

MONA LISA - A história do famoso furto

Reinaldo Jacob (reinaldo.jacob@aasp.org.br)



Exatamente há 114 anos, no dia 21 de agosto de 1911, no Museu do Louvre, em Paris, onde estava em exibição o quadro da Mona Lisa, também conhecida como La Gioconda, de Leonardo da Vinci, a obra foi subtraída. O autor da façanha foi Vincenzo Peruggia, um pintor e vidraceiro italiano que já havia trabalhado no Louvre, inclusive na instalação das proteções de vidro em algumas obras. Na manhã de 21 de agosto de 1911 (segunda-feira, quando o museu estava fechado ao público), Peruggia entrou no Louvre, disfarçado, com o uniforme branco dos funcionários. Dirigiu-se à *Salle Carrée*, onde a Mona Lisa estava exposta. Retirou o quadro da parede, levou-o para uma escada de serviço e removeu a moldura e o vidro de proteção. Saiu normalmente com a obra escondida sob seu casaco, sem ser notado. O quadro havia sido fixado pelo próprio Vincenzo nas paredes da exibição, com vidro de proteção, tempos atrás. A intenção patriótica de Peruggia era devolvê-la para o povo italiano, pois acreditava que a obra havia sido roubada da Itália por Napoleão Bonaparte. Na verdade a obra foi adquirida pelo Rei Francisco I, diretamente das mãos de Leonardo Da Vinci, em 1519, por uma quantia considerável em dinheiro, antes da morte do pintor.

A DESCOBERTA DO FURTO

Somente no dia seguinte, na terça-feira, às 7:00 da manhã, momento em que o chefe de seção dos guardas, chamado Monsieur Poupardin, iniciou sua ronda habitual, ao chegar à *Salle Carrée*, onde se encontravam as pinturas renascentistas, percebeu que havia um espaço vazio com parafusos perdidos na parede. Sabendo que o quadro da Mona Lisa deveria estar ali, pensou que o fotógrafo oficial do Louvre havia retirado para ser fotografado no atelier do museu, como fazia frequentemente com outras pinturas ou para restauração. Continuou a ronda rotineira, esperando que o quadro retornasse ao seu local, antes da abertura do museu ao público. Nesta época o museu do Louvre abria às terças-feiras ao público (hoje é sempre fechado). Monsieur Poupardin, um pouco antes da abertura, preocupado com a demora da obra retornar à sala, enviou um colega para buscá-la no atelier e foi neste momento que descobriu que realmente a obra havia desaparecido do museu. Quando confirmaram o desaparecimento, a polícia francesa lançou uma enorme investigação e caçada. O centro parisiense permaneceu fechado durante uma semana.

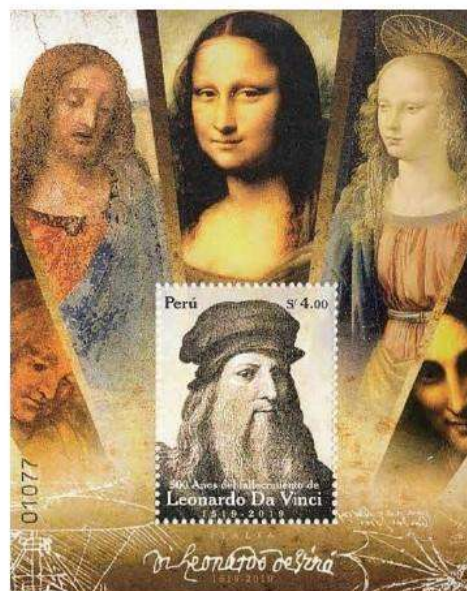
Após o furto, Peruggia viveu normalmente em Paris, com a obra escondida num fundo falso de baú, debaixo de sua cama, por dois anos. A investigação da polícia francesa para recuperar a pintura foi muito extensa e incluiu interrogatórios de suspeitos, incluindo Pablo Picasso, que foi considerado suspeito no início da investigação. Finalmente, em 10 de dezembro de 1913, Peruggia que passava por sérias dificuldades financeiras, tentou vender a pintura por 500.000 liras para Alfredo Geri, um vendedor de antiguidades de Florença, na Itália. Geri suspeitando que a pintura fosse roubada, notificou as autoridades e Peruggia foi preso ao entregar a pintura. Geri nunca recebeu a recompensa prometida pelos franceses pela recuperação do quadro.

Peruggia foi julgado e condenado a um ano e 15 dias de prisão. Cumpriu apenas sete meses e nove dias de cárcere, por ser considerado um “patriota” pelos italianos.

O quadro retornou ao Louvre em 4 de janeiro de 1914, já com enormes filas e um grande esquema de segurança que foi sendo reforçado várias vezes até os dias atuais. O furto da obra-prima italiana e sua devolução solidificou seu status como a pintura mais famosa do mundo.

Peruggia, ainda serviu o exército na 1ª Guerra defendendo a Itália e voltou a viver na França após a guerra, na cidade de Annemasse, onde abriu uma loja de pintura e viveu tranquilamente até sua morte em 1925. O roubo deu notoriedade global à Mona Lisa, que até então era respeitada como uma grande obra renascentista, mas não possuía a fama quase “mitológica” que tem hoje. A ausência da Mona Lisa atraiu multidões ao Museu do Louvre, ironicamente, as pessoas iam para ver o espaço vazio onde a pintura ficava.

Depois do episódio, após seu retorno, o quadro passou a ser protegido com medidas de segurança mais rígidas. A obra foi subtraída apenas uma vez em sua história. Tornou-se símbolo da cultura popular, inspirando livros e filmes.



QUEM É A MULHER RETRATADA?

A identidade da modelo é um dos maiores mistérios. A versão mais aceita é que seria Lisa Gherardini del Giocondo, esposa de um rico comerciante de seda de Florença chamado Francesco di Bartolomeo del Giocondo. Francesco teria encomendado o retrato por volta de 1503, para celebrar a compra de uma nova casa da família em Florença e o nascimento do segundo filho do casal, Andrea.

O nome popular “La Gioconda” (em italiano) e “La Joconde” (em francês) vêm justamente do sobrenome do marido da modelo. Leonardo da Vinci nunca entregou o quadro a Francesco del Giocondo. Leonardo da Vinci levou a pintura consigo durante anos, inclusive quando foi para a França em 1516, a convite do rei Francisco I, que acabou adquirindo a obra, antes da morte do artista em 1519. Isso levanta a hipótese de que Leonardo da Vinci tenha usado Lisa Gherardini como inspiração inicial, mas transformado a pintura em algo maior, um retrato idealizado, cheio de simbolismo, mais do que uma simples encomenda.

O MISTÉRIO DO SORRISO



O mistério do sorriso da Mona Lisa é, sem dúvida, o aspecto mais famoso e enigmático da pintura de Leonardo da Vinci. Desde o século XVI, estudiosos, artistas e visitantes do Louvre tentam compreender por que o sorriso de Lisa Gherardini del Giocondo parece tão vivo, ambíguo e mutável. O sorriso não é aberto nem fechado; está entre a seriedade e a alegria. Dependendo do ângulo ou da iluminação, o observador pode perceber a Mona Lisa mais sorridente ou mais séria. Essa incerteza provoca fascínio, é como se a expressão se transformasse diante dos olhos do público. Não revela claramente sentimentos. Parece vivo, dinâmico e quase humano. Convida o observador a olhar mais de uma vez, cada vez encontrando algo diferente.